



## ARTIGOS LIVRES

**"Casamento por amor com base científica": Análise histórica do Serviço Municipal de Eugenia a partir da imprensa carioca da década de 1950.**

**"Marriage for love with a scientific basis": Historical analysis of the Municipal Service of Eugênia based on the Rio de Janeiro press of the 1950s**

**Heitor dos Santos Rodrigues ([heitorrodrigues.14@hotmail.com](mailto:heitorrodrigues.14@hotmail.com))**  
Mestrando em História (UFPR)<sup>1</sup>

### **Resumo:**

Este artigo analisou o Serviço de Assistência Pré-Nupcial, criado em 1951, na cidade do Rio de Janeiro, pelo médico Francisco Rodrigues Salles Netto, e sua reformulação em 1956 como Serviço Municipal de Eugenia, por meio de projeto de lei do vereador Wilson Leite Passos. Argumentou-se que ambos os fundadores são herdeiros das ideias eugenistas da Primeira República no Brasil, orientadas pela *eugenia positiva* e fortemente influenciadas pelo neolamarckismo, que defendia a transmissão de características adquiridas ou influenciadas pelo ambiente. Havia preocupação com a imoralidade, vista como uma condição passível de ser herdada por gerações futuras. A partir de análises da imprensa carioca, destacamos como o Serviço buscava promover a moralidade e o aprimoramento do povo brasileiro, além da saúde física, visando a construção de uma sociedade ideal, racional e moralmente superior. O estudo contextualizou a persistência desse pensamento em um período de intensas transformações econômicas e sociais no Brasil e expôs como o Serviço utilizava exames pré-nupciais e políticas de orientação conjugal para alcançar seus objetivos. A análise assim refletiu sobre as complexas relações entre ciência, moralidade e políticas públicas no Rio de Janeiro dos anos 1950, onde havia espaço para a manifestação de ideais eugenistas como meio de moldar a sociedade em benefício do progresso nacional.

**Palavras-chave:** Eugenia; Exame pré-nupcial; Imprensa; Moralidade; Neolamarckismo.

### **Abstract:**

This article analyzed the Premarital Assistance Service, created in 1951 in the city of Rio de Janeiro by physician Francisco Rodrigues Salles Netto, and its reformulation in 1956 as the Municipal Eugenics Service, through a bill proposed by city councilman Wilson Leite Passos. It was argued that both founders are heirs to the eugenicist ideas of the First Republic in Brazil, guided by *positive eugenics* and strongly influenced by neo-Lamarckism, which defends the transmission of acquired characteristics or those influenced by the environment. There was concern about immorality, seen as a condition that could be inherited by future generations. Based on analyses of the Rio de Janeiro press, we highlight how the Service, which sought to promote morality and the improvement of the Brazilian people, in addition to

---

<sup>1</sup> Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Programa de Excelência Acadêmica (CAPES-PROEX)

physical health, changed the construction of an ideal, rational and morally superior society. The study contextualized the persistence of this thinking in a period of intense economic and social transformations in Brazil and exposed how the Service used premarital exams and marital guidance policies to achieve its goals. The analysis thus reflected on the complex relationships between science, morality and public policies in Rio de Janeiro in the 1950s, where there was room for the manifestation of eugenic ideals as a means of shaping society for the benefit of national progress.

**Keywords:** Eugenics; Morality; Neo-Lamarckism; Pre-nuptial examination; Press.

## 1. Introdução

A eugenia, entendida como um conjunto de práticas e teorias sobre a melhoria genética e moral da sociedade, esteve presente no Brasil até meados do século XX, mesmo após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando essas ideias foram amplamente desacreditadas pela associação delas com o regime nazista e o legado do imperialismo.

No entanto, a criação do Serviço de Assistência Pré-Nupcial (1951), depois transformado em Serviço Municipal de Eugenia no Rio de Janeiro (1956), sob o comando do médico Francisco Rodrigues Salles Netto (1910-1961)<sup>2</sup>, com o apoio político do vereador Wilson Leite Passos (1926-2016), revela que, em determinados contextos, os discursos eugenistas ainda encontravam espaço nas políticas públicas locais.

Nisso, aborda-se como o Serviço Municipal de *Eugenia*<sup>3</sup> refletia as influências do pensamento eugenista de caráter *positivo*, que acreditava na possibilidade de aprimoramento físico e mental do povo brasileiro por meio de intervenções como exames pré-nupciais e políticas de saúde pública.

Dessa forma, considera-se que os idealizadores do Serviço Municipal de Eugenia eram herdeiros das ideias eugenistas da Primeira República (1889-1930), pautadas pelo *neolamarckismo*<sup>4</sup>, corrente que sugeria que as características adquiridas pelo ambiente

---

<sup>2</sup> Em alguns jornais ele é referido como Francisco Rodrigues Sales Neto.

<sup>3</sup> O termo *eugenia* foi criado por Francis Galton em 1883, a partir das palavras gregas *eu* (bom) e *genos* (nascimento), significando *bem-nascido*. Inicialmente concebida como uma ciência dedicada à melhoria genética da população humana, a eugenia propunha o controle reprodutivo por meio da seleção de características consideradas desejáveis, promovendo práticas como exames pré-nupciais e controles matrimoniais para selecionar os indivíduos supostamente superiores (*eugenia positiva*) e a esterilização ou segregação de indivíduos vistos como inferiores (*eugenia negativa*). Apesar de apresentar variações em diferentes contextos nacionais, a eugenia foi amplamente criticada após a Segunda Guerra Mundial, devido à sua associação com o racismo científico e os crimes do regime nazista.

<sup>4</sup> O *neolamarckismo* foi uma corrente evolucionista que emergiu no final do século XIX, reinterpretando as ideias do *lamarckismo*, desenvolvido pelo naturalista francês Jean-Baptiste Lamarck (1744-1829), no qual as características adquiridas por um organismo ao longo de sua vida — em resposta ao ambiente ou ao uso e desuso de órgãos — poderiam ser

poderiam ser transmitidas hereditariamente<sup>5</sup>. Assim, os trabalhos de Salles Netto não apenas visavam à saúde física, mas também a moralidade dos cidadãos cariocas, considerando que aspectos imorais poderiam ser passados às futuras gerações, comprometendo o futuro nacional.

Através das fontes jornalísticas da época, pode-se entender como o discurso eugenista foi divulgado e interpretado no contexto das transformações sociais e econômicas da Quarta República (1946-1964), permitindo uma reflexão sobre a visão idealizada de uma sociedade brasileira racional e moralmente superior, guiada pela eugenia.

As principais fontes analisadas neste estudo foram reportagens e notícias de jornais e revistas cariocas da década de 1950, entre os quais se destacam: *A Noite* (1911-1957), *Diário de Notícias* (1930-1974) e *Jóia: Revista Feminina Quinzenal* (1957-1969), acessadas na Hemeroteca Digital (Fundação Biblioteca Nacional, 2024). Essas fontes primárias foram identificadas por meio de uma pesquisa documental, utilizando palavras-chave relacionadas aos principais temas deste estudo.

A pesquisa seguiu critérios de relevância e pertinência temática, priorizando matérias que abordassem diretamente as ações e os discursos vinculados ao Serviço de Assistência Pré-Nupcial ou Serviço Municipal de Eugenia.

A análise das fontes buscou compreender como os principais jornais da época desempenharam um papel na disseminação do discurso eugenista, considerando os possíveis vieses e interesses presentes nos textos. O estudo das reportagens selecionadas permite refletir sobre o papel da imprensa na defesa das ideias eugenistas, considerando que Salles Netto, figura central do Serviço, era frequentemente mencionado na mídia e concedia entrevistas nas quais destacava suas ideias e os objetivos de sua instituição.

Dessa maneira, para entender a existência e ação do Serviço Municipal de Eugenia e dos seus atores, será inicialmente abordado o surgimento do movimento eugenista e suas conexões com o neolamarckismo, dado que essa corrente teve forte influência na América Latina. Em seguida, será abordada a trajetória de Salles Netto, e mais secundariamente a de Leite Passos, para compreender o contexto de formação do Serviço Municipal de Eugenia.

---

transmitidas hereditariamente a seus descendentes. O *neolamarckismo* retomou essa ideia, mas incorporou novos avanços científicos da época, enfatizando como o ambiente social e físico poderia moldar a hereditariedade de maneira mais prática.

<sup>5</sup> No Brasil, essa corrente teve forte influência na medicina e no pensamento eugênico, reforçando a crença de que mudanças no ambiente poderiam impactar positiva ou negativamente o progresso racial e social.

A partir disso, haverá uma análise da reportagem “*Casamento por amor com base científica*” (1958), que foi escrita como forma de propaganda da agência de Salles Netto, com este concedendo uma entrevista e assim expondo detalhadamente suas ideias, as quais auxiliam de forma profunda a compreensão da influência da corrente eugenista da Primeira República na sociedade carioca da década de 1950.

## **2. Início do movimento eugenista, neolamarckismo e características do movimento no Brasil**

O movimento eugenista tem suas origens no livro de Francis Galton (1822-1911), *Hereditary Genius* (1869), que buscou demonstrar que a inteligência e as habilidades humanas seriam determinadas pela hereditariedade, e não influenciadas pela educação e pelo ambiente. Essa obra deu início às discussões sobre a importância da seleção reprodutiva para a preservação de “boas gerações” (Vieira, 2020, p. 2).

A principal influência de Galton vinha de seu primo Charles Darwin (1809-1882), que, em *On the Origin of Species* (1859), apresentou a ideia de um ancestral comum entre as diferentes espécies, cuja separação (evolução) ocorreria por meio da seleção natural, favorecendo os organismos mais adaptados ao ambiente (Bolsanello, 1996).

No entanto, seriam as ideias de Herbert Spencer (1820-1903) que consolidariam o pensamento darwinista ao analisar a noção de progresso como um processo evolutivo linear (Spencer, 2002). Foi, de fato, através dos trabalhos de Spencer que Darwin incorporou o termo *evolução*, além do conceito de *sobrevivência do mais forte*, comumente associado ao darwinismo.

As relações entre os pensamentos de Spencer e Darwin foram, em maioria, responsáveis pela concepção do Darwinismo Social, que “considera que os seres humanos são, por natureza, desiguais, ou seja, dotados de diversas aptidões inatas, algumas superiores, outras inferiores. A vida na sociedade humana é uma luta ‘natural’ pela vida, portanto, é normal que os mais aptos vençam.” (Bolsanello, 1996, p. 154). Assim, o Darwinismo Social se desenvolveu em um contexto marcado pela crença na superioridade europeia e pelo racismo científico.

Reunindo duas expressões gregas, Galton cunhou o termo *eugenia* (*bem-nascido*) e teorizou que a espécie humana poderia ser aprimorada por meio da seleção dos genitores, isto é, identificando os melhores indivíduos – da mesma forma que se fazia na criação de animais

– portadores de *boas* características para estimular sua reprodução. Em contrapartida, os *degenerados* deveriam ser excluídos, com base nos estudos sobre hereditariedade (Del Cont, 2008).

Alguns autores afirmavam que o destino do indivíduo era determinado por sua linhagem, classificando-o como superior ou inferior, em grande parte, de acordo com sua condição social. Aqueles que nasciam em famílias pobres ou que não conseguiam prosperar financeiramente, eram considerados biologicamente inferiores. De acordo com Nancy Leys Stepan (2005), a eugenia não se limita a uma ciência *stricto sensu*, pois o movimento é geralmente visto como “um projeto político-social que se apoiava em sua suposta cientificidade para justificar e implementar práticas sociais de controle da população, em especial os mais pobres.” (Miskolci, 2006, p. 232).

Paralelamente, outro movimento surgia em decorrência do Darwinismo e da ideia de Progresso. O paleontólogo Edward Drinker Cope (1840-1897) formulou a teoria do Neolamarckismo, propondo mecanismos evolutivos alternativos à seleção natural, que, baseando-se em ideias adaptacionistas, influenciaram a interpretação da noção de progresso biológico, e reforçaram a percepção da importância do fator adaptativo no processo evolutivo (Faria, 2017). Nesse sentido, Cope defendia a existência de uma “tendência ao progresso biológico, ou a ocorrência de um aumento de complexidade morfofisiológica, ocorrendo durante o processo evolutivo e, conseqüentemente, ao longo do tempo.” (Faria, 2017, p. 1010).

Como o movimento eugenista não se configurou de maneira homogênea e consensual no mundo, surgiram debates entre diferentes correntes teóricas, entre as quais se destacam as influências de Jean-Baptiste Lamarck (1744-1829) e Gregor Mendel (1822-1884). De acordo com Tamara Prior (2013), a primeira vertente defendia a ideia de que o ambiente interferia no processo evolutivo.

Essa perspectiva, adotada posteriormente pelos neolamarckistas, passou a se relacionar com medidas sanitaristas e higienistas<sup>6</sup>. Em contraste, os mendelistas sustentavam que o ambiente não influenciava as características hereditárias.

---

<sup>6</sup> Embora frequentemente usados como sinônimos, Sanitarismo e Higienismo possuem distinções, especialmente no contexto histórico em que se desenvolveram. O sanitarismo geralmente refere-se a um conjunto de políticas e práticas focadas na melhoria das condições de saúde coletiva, com ênfase em obras de infraestrutura como saneamento básico, controle de doenças e organização de serviços de saúde. Já o higienismo concentra-se em medidas que buscam transformar hábitos individuais e sociais, enfatizando a moralização e disciplinarização do comportamento humano como meio de alcançar a saúde pública. Em suma, a distinção residia no papel do sanitarismo em lidar com intervenções físicas e estruturais, enquanto

No entanto, essa corrente foi amplamente lida pelos neolamarckistas e, conseqüentemente, mesclada com o movimento eugenista, apesar de apresentarem modelos distintos de hereditariedade. Segundo Stepan (2004), as linguagens dos diferentes tipos de hereditariedade se confundiam, permitindo que os eugenistas se associassem ao mendelismo e utilizassem árvores genealógicas mendelianas para estudar a hereditariedade familiar. Além disso, recorriam à teoria dos cromossomos e à ideia de gene, sem abandonar a crença enraizada de que algumas características adquiridas poderiam ser herdadas.

No século XIX tanto o lamarckismo, quanto neolamarckismo, dominaram a ciência da hereditariedade no Ocidente, mas, na medicina francesa, ocorreu uma maior absorção das ideias mendelianas, as quais passaram a produzir uma vasta literatura sobre a herança dos caracteres adquiridos. Essa corrente foi lida pela medicina brasileira, que por sua vez referenciara constantemente Galton e Mendel (Stepan, 2004).

Procurando *melhorar a raça*, o movimento eugenista defendeu a eliminação ou esterilização dos indivíduos que apresentavam enfermidades ou características tidas como *indesejáveis*. Além disso, havia a preocupação em preservar os considerados “tipos eugênicos superiores” para que eles não fossem corrompidos na procriação com os do tipo “inferior”. Para tornar esse plano efetivo, seria necessária a criação de políticas públicas para “aperfeiçoar a raça” e impedir a “degeneração da mesma” (Maciel, 1999, p. 122).

Neste aspecto, Stepan (2005) afirma que desenvolveram-se duas vertentes do movimento, a Eugenia Negativa e a Eugenia Positiva (Preventiva). A primeira defendia políticas de segregação e esterilização forçada para aperfeiçoar a espécie humana, sendo majoritariamente aceita nos Estados Unidos e nos países de cultura germânica, onde vigorava a ideia de raça nórdica/ariana, orientada pela concepção mendeliana de genética. Essa corrente acabaria após 1945, caracterizando a eugenia no imaginário popular, devido aos genocídios cometidos pelo regime nazista.

A segunda, que será mais discutida neste trabalho, é a que foi encabeçada por Galton e aceita no mundo latino-americano, baseada na ideia de seleção dos matrimônios e a orientação das procriações, além dos controles sociais para impedir a *corrupção mental*. Ou seja, a chamada *seleção artificial* para aprimorar o ser humano e impedir a sua *degeneração* (Castañeda, 2003).

---

o higienismo era mais prescritivo e voltado para o comportamento e educação sanitária. No Brasil, ambos os movimentos se entrecruzaram no final do século XIX e início do XX, integrando projetos que visavam a modernização e a "civilização" da população (Stepan, 2004).

Em relação à América Latina, a eugenia esteve presente por meio de “uma série de congressos e conferências e à legislação social sobre bem-estar infantil, saúde materna, direito de família, controle de doenças infecciosas e imigração” (Stepan, 2004, p. 333). Embora esses movimentos contrastavam com a eugenia negativa, não havia uma base sólida.

De acordo com Miranda e Bochicchio (2022), haviam alguns eugenistas que eram influenciados pela corrente negativa, como os casos da Argentina, onde existiam debates para implantar medidas de esterilização e controle de natalidade, mas sem se afastar do neolamarckismo.

Essa inclinação constituía a principal característica e identidade dos eugenistas na América Latina (Stepan, 2004). Não por acaso, esses movimentos passaram a organizar congressos e encontros que reuniam figuras de múltiplas nacionalidades dessa região, mantendo também diálogo com intelectuais europeus de línguas latinas<sup>7</sup>.

O contato entres grupos eugenistas expressavam uma forma de *coletividade científica*, como o caso de Renato Kehl (1889-1978) e o argentino Victor Delfino (1883-1941), os quais compartilhavam o projeto de construir uma eugenia latino-americana, pois viam que os países passavam pelo mesmo problema racial e que poderiam obter vantagens se trabalhassem coletivamente (Silva, 2022).

No Brasil, a eugenia se manifestou na transição do século XIX e XX, no momento em que vigorava um intenso debate entre nacionalidade e raça, isso porque as elites elegeram a questão de cor como principal critério de nacionalidade, e viam, portanto, a população majoritariamente mestiça como um problema de progresso para a nação (Maciel, 1999). Nesse sentido, “a eugenia foi inserida como uma resposta à preocupação das elites políticas e intelectuais com o mau estado de saúde da população, das condições sanitárias e da composição racial da nacionalidade” (Vieira, 2020, p. 2).

Existia, na época, a ideia de que a heterogeneidade étnica da população prejudicava a identidade nacional, e por isso era necessário homogeneizar o povo brasileiro (Souza, 2012). Além disso, o determinismo geográfico, com o darwinismo social, foi presente nas elites, que passaram a comparar o Brasil com os países europeus. Consideravam que a maioria dos brasileiros havia se tornado preguiçoso, corrupto, indisciplinado e pouco inteligente devido ao clima, à imoralidade e à mestiçagem.

---

<sup>7</sup> Tem-se como exemplo a *Fédération Internationale Latine des Sociétés d'Eugénique*, criada em 1935 por Corrado Gini (1884-1965), que era também presidente da *Società Italiana di Genetica e Eugenetica*. Stepan (2004) menciona que além do México, as sociedades eugênicas do Peru, Catalunha, Brasil e Bélgica tinham expressado o desejo de participar da instituição.

Nesse sentido, os interesses e debates intelectuais e políticos das elites e dos médicos sobre essas questões, levaram a uma estreita (confusa) relação entre as ideias eugenistas, sanitárias e higienistas<sup>8</sup>, dado que defendiam medidas de saúde pública e combate a extrema pobreza para impedir o aumento dos problemas do determinismo biológico e moral.<sup>9</sup> Parte disso fica evidente no pensamento do médico eugenista Renato Kehl, que propôs diferentes níveis de hereditariedade, os quais estabeleciam uma conciliação entre o determinismo biológico e neolamarckismo (Castañeda, 2003).

Como não poderiam alterar o clima, os eugenistas passaram então a focar na resolução do problema racial (Bolsanello, 1996). A questão étnica era muito observada e havia distintas visões a respeito da mestiçagem e do branqueamento.

De acordo com Luzia Aurelia Castañeda (2003), Renato Kehl condenou a mistura de raças por considerar como um dos fatores da degeneração humana, enquanto Octávio Domingues (1897-1972) via o processo como vantajoso devido ao clareamento da pele negra.

Esses pensamentos resultam de uma adoção da *eugenia preventiva*, preocupada com a construção de uma *verdadeira nacionalidade*. Os primeiros eugenistas brasileiros defendiam a imigração europeia para *branquear* a população, acreditando que políticas como o controle de casamentos ajudariam a resolver o *problema racial* e a impulsionar a civilização no Brasil.

Essa visão tinha como fundamento a chamada *tese do branqueamento*, que ganhou força entre intelectuais e a elite econômica no final do século XIX e início do XX. Prevvia-se o desaparecimento gradual da população negra e mestiça por meio do incentivo à imigração europeia e do controle da população de *cor* (Miranda, 2013).

Uma das formas defendidas por Galton e pela eugenia positiva (preventiva), era o controle nupcial ou seleção de casamentos<sup>10</sup>. “Em torno do controle social das relações matrimoniais, organizou-se a versão galtoniana de um programa de controle reprodutivo

---

<sup>8</sup> Um exemplo dessa complexidade nas relações entre essas ideias pode ser observado no descontentamento de Renato Kehl com as falhas na distinção entre eugenia e higienismo. Stepan (2004) destaca que o próprio médico não compreendia plenamente essas diferenças, pois chegou a declarar que as contribuições do sanitarismo e do higienismo para a eugenia haviam atingido seu limite. No entanto, suas produções posteriores continuaram a incorporar elementos de ambos os movimentos para justificar medidas eugênicas.

<sup>9</sup> Nesse aspecto, entre os anos de 1890 a 1930, predominou o denominado “higienismo sanitarista”, uma fase histórica marcada pela interseção entre higienismo e sanitarismo. Essa relação ambígua foi especialmente relevante no Brasil, onde o higienismo, menos relacionado ao impacto da industrialização do que na Europa, estava alinhado à tentativa de reorganizar e modernizar as cidades, vistas como focos de epidemias e desordem social. A adoção do higienismo sanitarista contribuiu para a construção de um discurso de progresso e nacionalidade, que se vinculava também às ideias eugenistas, integrando a moralização e os valores estéticos aos projetos de saúde pública (Farias Filho; Alvim, 2022).

<sup>10</sup> Nesse sentido, Castañeda (2003) descreve que Galton nunca havia considerado o casamento como direito de livre escolha, pois acreditava que restrições sociais — seja por religião ou imposição da lei — sempre foram universais e são elas que direcionam a escolha matrimonial sem que fossem criadas objeções gerais.

baseado nos princípios eugênicos.” (Del Cont, 2008, p. 209). Entretanto, a família não poderia apenas ser responsável por esse controle, sendo defendida a orientação de uma racionalidade externa, vinda de um eugenista.

A proposta do exame médico pré-nupcial tinha o objetivo de impedir casamentos entre indivíduos considerados *degenerados*, e era vista pela maioria dos eugenistas como uma medida essencial para o melhoramento racial. Avaliavam-se, geralmente, as condições físicas, mentais e patológicas, nas quais os *inferiores* teriam seu casamento negado, enquanto aqueles que poderiam gerar uma prole *superior*, eram favorecidos (Vieira, 2020).

Os adeptos dessa corrente, defendiam a implementação de políticas públicas que tornassem obrigatórias — ou ao menos muito incentivadas — os exames pré-nupciais para identificar a viabilidade do casal em produzir filhos saudáveis, sendo este processo perdurado por longas gerações (Castañeda, 2003). Contudo, a questão moral, eventualmente, se tornou um objeto importante para os eugenistas, superando, em alguns casos, os padrões físicos que consideravam favoráveis. Além da afinidade com o saneamento, “o estilo neolamarckiano da eugenia era também congruente com a moralidade tradicional, o que o tornava ainda mais atraente no Brasil” (Stepan, 2004, p. 349).

Por exemplo, em 1929, no Rio de Janeiro, a comunidade eugênica (composta por médicos, jornalistas, educadores e sociólogos) reuniu-se no centenário da Academia Nacional de Medicina para discutir importantes ideias e projetos para o Brasil. Em um dos debates, os convidados concordaram que a procriação era inseparável do casamento, e viam, portanto, a mulher como aspecto fundamental para os seus planos de *aperfeiçoamento de raça*.

Ademais, os eugenistas defenderam continuamente as reformas sociais para impactar no processo de aprimoramento do brasileiro, como forma de impedir que uma ação tóxica pudesse interferir no “desenvolvimento das células reprodutoras, criar tendências hereditárias patológicas e alterar definitivamente o patrimônio genético” (Castañeda, 2003, p. 924).

Isso demonstra uma preocupação maior com a adaptação no ambiente social, do que propriamente com questões biológicas (Souza, 2012). Como exposto acima, essa mentalidade refletia uma influência neolamarckista na eugenia positiva brasileira, cujas concepções se apoiavam na ideia de transmissão dos caracteres adquiridos a partir do ambiente social.

Ou seja, o indivíduo, se vivesse no mundo cheio de vícios e doenças, poderia transmiti-las pela reprodução, levando à degeneração da espécie. Além disso, a preocupação

com a moralidade se tornou um tema recorrente nas reportagens sobre o Serviço Municipal de Eugenia.

Nas grandes cidades havia a intensificação das medidas de saneamento, com os eugenistas criticando o excesso de emoções e imoralidade do povo brasileiro, que os viam como desvirtuados, viciados, preguiçosos e criminosos — aspectos negativos que poderiam ser herdados (Mansanera; Silva, 2000). Nesse sentido, a procriação fora do matrimônio era imoral, o que resulta na importância dos temas de casamento, através de aplicação de testes para habilitar casais (Maciel, 1999).

### **3. O Serviço Municipal de Eugenia no Rio de Janeiro nos anos 1950**

No contexto social da década de 1950, a realidade brasileira era distinta se comparada com o período entreguerras, mas havia a permanência do discurso eugenista em um mundo já traumatizado com as experiências do nazismo (Guerra, 2005). Nesse período, o Brasil vivia uma intensa transformação econômica, social e política, decorrente do rápido crescimento econômico promovido pela industrialização e urbanização.

Por conseguinte, houvera muitos debates e contradições, pois havia um forte dualismo na sociedade brasileira: de uma lado, os tradicionalistas que ainda lembravam de um Brasil agrário e oligárquico; do outro, os modernistas, que buscavam impor os modelos de desenvolvimento urbano, industrial e do liberalismo econômico. Não houve, portanto, uma acelerada substituição da cultura tradicional para a moderna, uma vez que ambos os lados passaram a conviver dentro da mesma realidade (Souza, 2010).

É neste contexto que foi fundado o Serviço de Assistência Pré-Nupcial (1951), depois renomeado como Serviço Municipal de Eugenia (1956), que foi criado e dirigido pelo médico Francisco Rodrigues Salles Netto, através da supervisão da Secretaria Geral de Saúde e Assistência. Tratou-se, com base na imprensa da época, de um indivíduo profissionalmente reconhecido, respeitado pelas autoridades políticas e por grande parte das famílias cariocas que receberam tratamento do seu instituto, sendo que, segundo o jornal *A Noite* (1956), foram mais de quinze mil noivos atendidos com resultados satisfatórios.

Vale ressaltar a notória proximidade que Salles Netto tinha com a imprensa, concedendo sempre entrevistas, relatos e informações sobre o desenvolvimento do trabalho eugenista, enquanto os jornais realizavam variavelmente propagandas e materiais de

divulgação do centro médico<sup>11</sup>. Quanto à formação de Salles Netto, seus discursos deixam transparecer uma leitura dos eugenistas da Primeira República, principalmente dos defensores da corrente da eugenia positiva, influenciada pelos neolamarckistas.

Através das matérias jornalísticas, observou-se a defesa de Salles Netto por princípios racionais, buscando legitimar suas ideias e aspirações com base no rigor científico. A visão de eugenia deste médico não se limitava apenas à biologia, mas também ao pensamento, visto que uma pessoa, em especial a mulher, podia facilmente *degenerar*, se tomada pelas paixões. Em sua visão, o Brasil estava corrompido pelos vícios, e somente a eugenia poderia corrigir essa deficiência.

De acordo com Newton Carlos (1955), o processo de criação do Serviço Municipal de Eugenia, através da Câmara Municipal, encontrou algumas dificuldades políticas. A palavra *eugenia* já era vista de forma negativa por alguns setores, devido ao nazismo e os avanços na ciência, que passaram a questionar os fundamentos da corrente iniciada por Galton.

Houve uma pressão política para que o instituto recebesse o alternativo nome de Serviço Municipal de Eugénica, além de sua pasta não ser direcionada para a Secretária Geral de Saúde e Assistência, mas sim para o Departamento Municipal da Criança e do Adolescente (Carlos, 1955). Todavia, segundo o *Diário de Notícias* (ano 27, n. 10.438, 1956), foi declarada a criação do Serviço Municipal de Eugenia em 1956, subordinado à Secretaria Geral de Saúde e Assistência, demonstrando uma vitória para os eugenistas<sup>12</sup>.

No campo político, Salles Netto tinha um claro alinhamento com o liberalismo econômico e o conservadorismo moral, princípios defendidos pela UDN (União Democrática Nacional), partido ao qual se filiou. Eleito vereador pelo Rio de Janeiro em 1958, Salles Netto continuou a promover seu trabalho e defender os princípios de uma eugenia orientada por valores morais e racionais, buscando guiar a sociedade brasileira pela ciência.

Em entrevista concedida ao noticiário *A Noite* (ano 46, n. 15.741, 1957), declarou que o trabalho no Serviço Municipal de Eugênia era apenas o começo e que não se limitava ao

---

<sup>11</sup> O noticiário citado acima, *A Noite* (1911-1957), pode ser visto como um desses exemplos de veículos da imprensa que defenderam os trabalhos do instituto de Salles Netto. Em uma reportagem (*A Noite*, ano 46, n. 15.801, 1957), o jornal afirmou que havia muitos preconceitos e pouca compreensão do movimento eugenista, mas os trabalhos do Serviço Municipal de Eugenia estavam revertendo esse cenário e mereciam ser ampliados para se obter uma geração melhor.

<sup>12</sup> Vale ressaltar que o jornal *Diário de Notícias* (1930-1974) também havia publicado matérias defendendo as ações do instituto. Tem-se como exemplo uma reportagem (*Diário de Notícias*, ano 28, n. 10.863, 1958) com um forte tom propagandístico, onde afirma que mais de 20 mil noivos já foram atendidos pelo Serviço Municipal Eugênia e que o trabalho de Salles Netto era excepcional — não se encontrando nada parecido na Europa. Além disso, o jornal cita algumas falas do médico, argumentando sobre a importância do ambiente para não atingir negativamente a formação das crianças.

tratamento conjugal, imaginando, inclusive, que seu modelo institucional poderia se expandir para as principais cidades do país.

Entretanto, um infarto inesperado o levou à morte em 1 de abril de 1961 (Diário Carioca, ano 33, n. 10.052, 1961). Muitos lamentaram a perda e fizeram homenagens, com destaque a Alberto A. Lohmann (1962), que elogiou toda a trajetória de Salles Netto por conseguir superar as barreiras da má compreensão do público sobre a eugenia, descrevendo que o antigo médico era movido pela bondade, guia dos antigos filósofos, e que o legado deixado seria duradouro (Lohmann, 1962).

Antes de entrar na política, Salles Netto tinha como principal apoiador no campo político o vereador udenista Wilson Leite Passos, um fervoroso defensor da eugenia, do tradicionalismo e do liberalismo econômico. É, na verdade, graças ao empenho dele que Salles Netto conseguiu obter vitórias na câmara, como a aprovação do Serviço Municipal de Eugenia e suas atribuições na pasta da Saúde e Assistência.

Desde jovem, Passos participou de movimentos estudantis ligados à UDN e à oposição ao governo varguista, tanto que protocolou em 1954 um pedido de impeachment contra o presidente Getúlio Vargas, a partir da acusação de comprometimento da dignidade da nação e rompimento das barreiras orçamentárias (Diário de Notícias, ano 24, n. 9.661, 1954).

A partir das notícias da imprensa carioca, observamos que Passos tinha um trabalho ativo na Câmara: constantemente questionava o valor das obras públicas, promovia campanhas de anticorrupção e denunciava os processos desmoralizantes da sociedade brasileira. Mas seu verdadeiro foco era a defesa da implementação de políticas eugenistas, como a obrigatoriedade de exames pré-nupciais, incentivos à puericultura (com eventos de seleção de crianças “eugenicamente perfeitas”) e o ensino da eugenia nas escolas (Diário de Notícias, ano 27, n. 10.467, 1956).

Por toda sua trajetória política, defendeu essas medidas, mas com o fim do Serviço Municipal de Eugenia, em 1975, tentou recriar a instituição, entretanto, não obteve sucesso, pois naquele momento o discurso eugenista ficou majoritariamente estigmatizado e a ridicularização da sua imagem por outros grupos políticos, apontava para um isolamento do vereador (Boechat, 1988).

A partir disso, considera-se que a corrente eugenista do Brasil, da transição do século XIX para o XX, com forte viés neolamarckista, influenciou o pensamento que construiu o

Serviço Municipal de Eugenia, a partir do qual seus agentes buscavam implementar políticas defendidas pelos antigos eugenistas<sup>13</sup>.

Salles Netto se via como o único médico no país que dirigia um instituto voltado a exame pré-nupcial, no momento que o Estado não atendia pelas necessidades de uma “subsociedade de incapazes e infelizes.” (A Noite, ano 43, n. 14.980, 1955, p. 2). Assim, descreveu que seu estabelecimento estaria sempre aberto para terapia e suporte à continuidade dos matrimônios para propiciar a criação de filhos - físico e mentalmente- saudáveis. Ou seja, Salles Netto se focava em impedir o divórcio do casal eugenicamente saudável, pois sua separação levaria à corrupção moral, com destaque às mulheres, devido à gravidez.

Ademais, na mesma matéria (A Noite, ano 43, n. 14.980, 1955, p. 2), o médico declarou que o vereador Wilson Leite Passos compreendeu a realidade de que nada adiantaria o trabalho pré-concepcional e a formação culta do homem, se não houvesse apoio suficiente pelo até então Serviço de Assistência Pré-Nupcial. Da mesma forma, alguns setores da imprensa defenderam essas ideias e manifestaram abertamente a visão dos antigos eugenistas.

Com o título “*Medidas Fundamentais Para se Obter Uma Geração Melhor*”, o jornal *A Noite* (ano 46, n. 15.801, 1957) publicou uma lista de ações recomendadas para *higienizar* a população, promovendo o que chamavam de *procriação consciente*. Nesse contexto, a reprodução foi considerada desordenada, desprovida de contracepção (para certos grupos) e de cuidados médicos, resultando no “nascimento de criaturas que só irão superpovoar os hospitais, os cárceres ou os cemitérios.” (A Noite, ano 46, n. 15.801, 1957, p. 2).

Para o jornal, além do trabalho pré-nupcial do Serviço Municipal de Eugenia, as reformas educacionais e sociais poderiam transformar essa situação, com o uso da puericultura e atenção à *higiene da puberdade e da juventude*, uma fase considerada propensa ao desvirtuamento (A Noite, ano 46, n. 15.801, 1957, p. 2).

Esses pontos geram um questionamento referente à permanência e aceitação do movimento eugenista na sociedade do Rio de Janeiro, em um período em que as ideias eugênicas eram estigmatizadas pelos genocídios nazistas. Políticos, médicos e jornalistas se declararam eugenistas, além da criação do Serviço Municipal de Eugenia ter sido em volta de

---

<sup>13</sup> Além de Salles Netto, um ponto que reforça precisamente as leituras de Passos sobre os eugenistas do início do século XX, era sua defesa na criação do *Curso Renato Kehl*, que deveria ensinar sobre saúde e higiene, além de realizar concursos para promover as crianças de *melhor saúde*, desde que fossem regularmente inscritas no Serviço Municipal de Eugenia. Segundo Boechat (1988), esse projeto havia recebido um parecer de inconstitucionalidade pela Comissão de Justiça da Câmara.

poucas polêmicas e de fraca oposição. Foi passivamente aceita e divulgada como mais uma medida sanitária para os cuidados da população.

De acordo com Souza (2010), havia no Brasil grupos sociais tradicionalistas que buscavam manter os pensamentos de décadas anteriores. No caso do Serviço Municipal de Eugenia, seria o reflexo de uma tentativa de resgatar os desejos das elites da Primeira República: os de aperfeiçoar o povo brasileiro em prol do progresso, seja por meios físicos e/ou morais.

A eugenia, como ideia geral, foi fruto do pensamento racional que formulou um discurso científico, alimentado pela visão determinista do indivíduo — seja pela sua origem ou pelo ambiente em que vivia. Destaca-se que Salles Netto e Passos tentaram reproduzir esse modelo num contexto marcado por grandes transformações econômicas e sociais, que conseqüentemente mudaram a mentalidade e os sentimentos dos indivíduos, necessitando adaptar o discurso eugenista para que não fosse associado aos recentes traumas do regime nazista.

Como será visto mais adiante, Salles Netto apontou constantemente que seu trabalho era direcionado ao bem-estar da família, evitando, em algumas ocasiões, expressar discursos que fossem próximos da Primeira República, embora ainda possa ser analiticamente observada a influência dessas ideias em seus discursos. Todavia, Passos deixou explícito, ao longo de sua trajetória política, as polêmicas opiniões e ideias acerca da sua ideologia, buscando institucionalizá-la nos meios públicos (Boechat, 1988).

Dessa forma, considera-se que o Serviço de Assistência Pré-Nupcial ou Serviço Municipal de Eugenia tinha como herança os antigos movimentos eugenistas. Com base nos jornais impressos, Salles Netto e Passos viam os cariocas como um exemplo de problema nacional, através dos *casamentos incompatíveis* somados à uma *desmoralização generalizada*. Defendiam a ideia da eugenia se expandir para o restante do país, pois consideravam ser a chave para solucionar os problemas morais e sociais (ano 46, n. 15.741, 1957).

#### **4. "Casamento por amor com base científica": Análise da reportagem de Mary Akier em *Jóia: Revista Feminina Quinzenal***

Em *Jóia: Revista Feminina Quinzenal*, Mary Akier escreveu uma reportagem (ano 1, n. 15, 1958) em forma de propaganda sobre o Serviço de Assistência Pré-Nupcial<sup>14</sup>, com o título *Casamento por amor com base científica*, influenciando a opinião do leitor sobre um lado racional, sério e credível na busca por um par romântico. Como o nome da revista aponta, o público feminino seria o alvo dessa leitura, e a partir do conteúdo presente ao longo desta edição, percebe-se uma forte temática voltada ao casamento.

Vale ressaltar que, em outros jornais, Salles Netto não ocultou a importância que as mulheres tinham para seus trabalhos, não apenas porque era essencial para o bem-estar matrimonial, mas também porque os eugenistas colocavam centralidade no papel da mulher em gerar filhos fortes.

De acordo com Thayná Soares de Almeida Vieira (2020), a eugenia tinha como foco a maternidade, não apenas devido à criação dos filhos, mas sim pelo futuro da nação. A eugenia atribuía grande importância ao gênero (no sentido biológico), pois considerava a reprodução sexual como o meio pelo qual se modificavam e transmitiam características hereditárias às futuras gerações. Entretanto, a corrente neolamarckista direcionava a atenção para o ambiente em que os cônjuges viviam, com a mulher em gestação estando ainda mais vulnerável às influências externas que poderiam interferir na formação do feto.

Com isso, os eugenistas buscavam controlar os padrões de moralidade, promovendo um modelo ideal de feminilidade centrado na figura da esposa, dona de casa e mãe de família. Nessa perspectiva, os médicos assumiam a responsabilidade de preparar as mulheres para a criação familiar, estabelecendo, assim, um novo ideal de maternidade científica. (Vieira, 2020).

A análise do *amor com base científica* consistia na verificação de exames para determinar se o parceiro seria biologicamente saudável e moralmente adequado. Há também fotos realizadas por Carlos Kerr mostrando o local da agência, os trabalhos de Salles Netto, dos funcionários e também dos próprios clientes com boas aparências e vestimentas (Akier, 1958).

O início da matéria ocorreu com a exposição dos sucessos do instituto de Salles Netto, tendo em 1952 realizado uma média mensal de 209 noivos atendidos, além de contar, no

---

<sup>14</sup> Vale ressaltar que, em 1956, o Serviço de Assistência Pré-Nupcial havia se transformado no Serviço Municipal de Eugenia, mas Akier (1958) utilizou a antiga nomenclatura no começo da reportagem. Nas páginas seguintes, é citado que a agência havia recentemente alterado o seu nome para Serviço Municipal de Eugenia. Além disso, na entrevista, Salles Netto se refere ao seu trabalho como *Serviço Pré-Nupcial*.

presente da publicação (1958), com mais de 20 mil matriculados. Ademais, havia um destaque sobre a gratuidade de um serviço que seria de alto valor, dado a pronúncia “não há dinheiro que pague” (Akier, 1958, p. 49), sugerindo assim, ao leitor, a oportunidade de ter acesso a algo que seria destinado às camadas privilegiadas da sociedade.

Em seguida, apareceu uma longa entrevista com Salles Netto, afirmando que a rotina de trabalho consistia, no período de oito dias, em realizar exames gratuitos de sífilis, fator RH, raio-x pulmonar e teste psicométrico (para avaliar o emocional dos participantes). Sem mencionar a prescrição de medicamentos e a possibilidade de repetir os exames. Essas atividades eram vistas pelo entrevistado como pertencentes ao campo da medicina psicossomática (Akier, 1958).

No entanto, Salles Netto compartilhou parte de suas ideias, pelas quais reforçava uma possível influência dos eugenistas neolamarckistas. Foi ressaltada a importância do seu papel no tratamento e prevenção dos *desajustados conjugais* para a formação e *aprimoramento do homem* (Akier, 1958, p. 48). Argumentou-se que as crianças que viviam em ambientes de conflito matrimonial, eventualmente se tornariam neuróticas, e, nisso, Salles Netto abriu margem para um certo agravante, declarando que, entre os anos de 1956 e 1957, o número de desquites e separações foram superiores aos casamentos<sup>15</sup>, mas que graças ao instituto, foi possível recuperar a relação de cerca de 500 casais.

Essa abordagem traria legitimidade para o trabalho do Serviço Municipal de Eugênia, ao estar em um sentido oposto ao (suposto) problema moral da cidade carioca em romper os laços matrimoniais e, conseqüentemente, corromper a próxima geração, o que traria prejuízos ao progresso regional e nacional. Salles Netto complementou seu argumento ao afirmar que o casamento era comumente visto de forma errônea pelas pessoas, pois consideravam o matrimônio como um conjunto de regras e etiquetas sociais, quando, na verdade, ele devia se fundamentar em uma relação psicológica (Akier, 1958).

---

<sup>15</sup> Na legislação brasileira do período, o termo *desquite* referia-se à dissolução da convivência conjugal, suspendendo os efeitos do casamento, como o dever de coabitação e fidelidade. Contudo, o vínculo matrimonial permanecia ativo, de modo que os cônjuges desquitados não podiam se casar novamente. Já a *separação* era um termo mais amplo, podendo se referir tanto à separação de fato (quando os cônjuges deixavam de viver juntos) quanto à separação judicial, que era juridicamente equivalente ao desquite. Somente com a Emenda Constitucional de 1977 é que foi permitido o divórcio no Brasil, possibilitando assim a dissolução completa do vínculo matrimonial e o direito ao novo casamento. Cabe acrescentar que outro médico pertencente ao Serviço Municipal de Eugênia, Álvaro Ávila, afirmou que o desquite era uma quebra dos valores cristãos além de ser uma forma de *poligamia*, pois os homens nessa condição se relacionavam com várias mulheres. Quanto ao divórcio, Ávila o considerou como uma “sepultura” dos compromissos que a pessoa tinha com Deus, portanto, indigna de ter a presença deste. O desquite era mais aceitável, pois ainda havia a chance de retorno, enquanto o divórcio era uma ruptura. Dessa maneira, essa passagem reforça um lado moralmente religioso que o instituto possuía (Diário de Notícias, ano 29, n. 10.925, 1958).

A reportagem também buscou abordar a definição de amor no campo do “normal, anormal e patológico” (Akier, 1958, p. 48). Salles Netto defendeu que a delicadeza não era o fundamental da relação, sendo essa importância atribuída devido à falta de acesso à educação do brasileiro.

O carinho e a devoção desempenhariam um papel importante para a durabilidade do matrimônio. Fora defendido que os casais deviam obter uma educação dos sentimentos para poderem se guiar no sentido psicológico.

Dessa forma, o amor para Salles Netto seria o resultado do “equilíbrio do binômio espírito-matéria, que espiritualiza o sexo para torná-lo diferente das simples reações instintivas e que, finalmente, objetiva oferecer felicidade aos que se amam, um em função do outro” (Akier, 1958, p. 48). O médico apontou que as massas não compreendiam essas ideias e que não conseguiam equilibrar os desejos e emoções nas escolhas matrimoniais.

Novamente, o *desnível educacional* seria o grande responsável por esses problemas, que além de não fornecer o conhecimento dos sentimentos, levaria a uma baixa intelectualidade. Podendo essa questão ser acentuada se um dos cônjuges tivesse uma formação superior ao outro. O resultado seriam as tensões que causariam danos psicológicos, estresses e, principalmente, ciúmes, sendo este último destacado por Salles Netto como um dos maiores fatores para a divisão familiar (Akier, 1958).

Compreende-se que essas colocações tenham sido possivelmente dadas pelo entrevistado para justificar o seu trabalho e induzir o leitor a realmente buscar uma orientação externa, para avaliar a viabilidade do casamento ou na manutenção do mesmo. Pode ser afirmado que, mais do que uma defesa e propaganda das ideias eugenistas e da racionalidade, a manutenção do Serviço Municipal de Eugenia como uma entidade pública dependia do número de clientes que avaliassem de forma positiva o trabalho fornecido.

Esse ponto pode ser observado quando Salles Netto reafirmou os objetivos de seu trabalho e o acesso contínuo que todas as classes sociais poderiam ter de sua agência. Nas últimas linhas da reportagem, foi descrito que o Serviço Municipal de Eugenia tinha a oportunidade de oferecer a colaboração científica para o bem-estar da família.

Dessa maneira, Salles Netto expôs, ao longo da matéria, como seu trabalho poderia educar os sentimentos do casal para criarem os filhos em um ambiente virtuoso (Akier, 1958). Outrossim, o título da reportagem, *Casamento por amor com base científica*, mostrou como

Salles Netto e alguns jornalistas da época buscavam impor o modelo racional-científico na sociedade a partir da mentalidade eugenista.

## 5. Conclusão

A análise do Serviço Municipal de Eugenia expõe como certas vertentes da *eugenia positiva* ressoaram de forma contínua no Brasil, especificamente na cidade do Rio de Janeiro durante a Quarta República, em um contexto global de crescente rejeição às ideias eugenistas após a Segunda Guerra Mundial (Guerra, 2005).

A importância do aspecto físico foi sendo reduzida conforme os eugenistas brasileiros aderiram às ideias do neolamarckismo, com a moralidade exercendo um papel essencial na condução do futuro das gerações. Salles Netto e Wilson Leite Passos tentaram aplicar a eugenia como uma ferramenta de *melhoramento* da moral na sociedade carioca, refletindo uma visão idealizada de progresso nacional.

Nesse sentido, evidencia-se a resistência cultural de certos setores em abandonar ideais de aprimoramento racial e social, adaptando o discurso para enfatizar o papel da ciência e da moral na constituição de uma nação saudável. Assim, a permanência desse pensamento e as ações de seus defensores reafirmam o papel da eugenia não apenas como um projeto científico, mas também como um projeto político-social com raízes nas preocupações com identidade, *pureza* e progresso nacional.

Além disso, a presença do Serviço Municipal de Eugenia e o apoio e divulgação que recebia da imprensa local revelam as tensões ideológicas do período, caracterizadas pelo embate entre modernização e tradicionalismo.

Por outro lado, as reportagens e entrevistas de Salles Netto expõem as tentativas de conferir credibilidade a discursos supostamente científicos e racionais, embora, na prática, os estudos e serviços oferecidos pela agência fossem questionáveis e rapidamente ultrapassados pelos avanços em genética, medicina e psicologia, que já impunham limites a essas ideias então arcaicas.

## 6. Referências

AKIER, Mary. Casamento por amor com base científica. **Jóia: Revista Feminina Quinzenal**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 15, p. 46-50, 30 jun. 1958. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110485/1063>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BOECHAT, Cláudia. Pelos supercariocas: vereador quer melhorar a raça da população. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 98, n. 34, 12 mai. 1988. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015\\_10/231248](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_10/231248). Acesso em: 11 dez. 2024.

BOLSANELLO, Maria Augusta. Darwinismo social, eugenia e racismo “científico”: sua repercussão na sociedade e na educação brasileiras. **Educar**, Curitiba, nº 12, p. 153-165, dez. 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.166>. Acesso em: 11 dez. 2024.

CARLOS, Newton. Vamos. **Manchete**, Rio de Janeiro, n. 181, p. 26-27. 8 oct. 1955. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/004120/11820>. Acesso em: 11 dez. 2024.

CRIADO o Serviço Municipal de Eugenia. **Diario de Noticias**, Rio de Janeiro, ano 27, n. 10.438, 15 nov. 1956. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718\\_03/55420](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718_03/55420). Acesso em: 11 dez. 2024.

CASTAÑEDA, L. A. Eugenia e casamento. **História, Ciências, Saúde — Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 901-930, set./dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000300006>. Acesso em: 11 dez. 2024.

DARWIN, Charles. **On the Origin of Species by Means of Natural Selection**. London: John Murray, 1859.

DEL CONT. Valdeir. Francis Galton: eugenia e hereditariedade. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 201-218, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ss/a/nCZxGgFHn8MVtq8C9kVCPwb/?lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2024.

DIVÓRCIO Liberta o Homem Para Construir e Destruir Famílias. **Diario de Noticias**, Rio de Janeiro, ano 29, n. 10.925, 27 jun. 1958. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718\\_03/73553](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718_03/73553). Acesso em: 11 dez. 2024.

FARIA, Felipe. O neolamarckismo de Edward Drinker Cope e a ideia de progresso biológico no processo evolutivo. **História, Ciências, Saúde — Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 24, n.º 4, p. 1009-1029, out./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702017000500009>. Acesso em: 11 dez. 2024

FARIAS FILHO, J. A.; ALVIM, A. T. B.. Higienismo e forma urbana: uma biopolítica do território em evolução. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, n. 14, p. 1-16, mar./jun. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/qhV5y3yN3m5cYXHXdMmmTKw/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

GALTON, Francis. **Hereditary Genius: An Inquiry Into Its Laws and Consequences**. London: Macmillan, 1869.

GUERRA. Andréa. Do Holocausto nazista à nova eugenia no século XXI. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, nº 1, p. 4-5, jan./mar. 2006. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252006000100002](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000100002). Acesso em: 11 dez. 2024

“IMPEACHMENT” contra o presidente da república. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, ano 24, n. 9.661, 05 mai. 1954. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718\\_03/32121](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718_03/32121). Acesso em: 11 dez. 2024.

IMPORTANTE iniciativa pelo bem-estar coletivo: Semana Municipal de Eugenia. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, ano 27, n. 10.467, 20 dez. 1956. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718\\_03/56516](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718_03/56516). Acesso em: 11 dez. 2024.

LOHMANN. Alberto A. Salles Netto: um idealista e realizador. **O Jornal**, Rio de Janeiro, ano 40, n. 12.555, 15 abr. 1962. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523\\_06/21997](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/110523_06/21997). Acesso em: 11 dez. 2024.

MACIEL. Maria Eunice de S. A Eugenia no Brasil. **Anos 90**, Porto Alegre, nº 11, p. 121-143 jul. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1983-201X.6545>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MAIOR assistência aos casais desajustados: Ampliação do Pré-Nupcial. **A Noite**, Rio de Janeiro, ano 43, n. 14.980, p. 2, 14 abr. 1955. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/348970\\_05/29521](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/348970_05/29521). Acesso em: 11 dez. 2024.

MANSANERA, Adriano Rodrigues; SILVA. Lúcia Cecília da. A influência das ideias higienistas no desenvolvimento da psicologia no Brasil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 115-137, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/VSY9ddmBqr4ZmNXgDJr6j9g/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2024.

“MEDIDAS Fundamentais Para se Obter Uma Geração Melhor”. **A Noite**, Rio de Janeiro, ano 46, n. 15.801, 20 dez. 1957. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/348970\\_05/45936](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/348970_05/45936). Acesso em: 11 dez. 2024.

MISKOLCI, Richard. Resenha de: STEPAN, Nancy Leys. A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 228 p. (Coleção História e Saúde). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 231-233, jan. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000100028>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. Saberes e Práticas do Movimento Eugênico no Brasil: Uma Busca Pela Regeneração Integral da Natureza Humana. *In*: MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. (orgs.). **Eugenia e História: Ciência, Educação e Regionalidades**. São Paulo: CD.G Casa de Soluções e Editora, 2013.

MIRANDA, M. A.; BOCHICCHIO, A. L. Sobre consejos y decálogos: homologías discursivas entre la eugenesia prematrimonial argentina y la estadounidense. **Revista De Indias**, v. 82, n. 285, p. 483–512, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3989/revindias.2022.015>. Acesso em 11 dez. 2024.

MORREU o vereador Sales Neto. **Diário Carioca: O máximo de jornal, no mínimo de espaço**, Rio de Janeiro, ano 33, n. 10.052, 3 abr. 1961. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093092\\_05/5597](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093092_05/5597). Acesso em: 11 dez. 2024.

MODERNA concepção dos problemas matrimoniais: Vinte mil noivos já fizeram o pré-nupcial - problema educacional da criança. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, ano 28, n. 10.863, 15 abr. 1958. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718\\_03/71217](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/093718_03/71217). Acesso em: 11 dez. 2024.

NA “Boate Dos Noivos” só Entra Quem Pretende Casar: E Aprender a Viver (em Comum) da Melhor Forma e Construir Uma Nova Existência. **A Noite**, Rio de Janeiro, ano 46, n. 15.741, 9 out. 1957. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/348970\\_05/44738](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/348970_05/44738). Acesso em: 11 dez. 2024.

PARA melhor orientar a vida matrimonial: as vantagens da transformação do Serviço de Assistência Pré-Nupcial em Serviço Municipal de Eugenia — mais de 15 mil noivos atendidos — não aumenta despesas e nem cria cargos — como falou a A Noite o criador da útil repartição da Prefeitura. Dr. Salles Netto. **A Noite**, Rio de Janeiro, ano 45, n. 15.472, p. 3, 19 nov. 1956. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/348970\\_05/39411](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/348970_05/39411). Acesso em: 11 dez. 2024.

PRIOR, Tamara. Contra a Decadência: O mito da virtude eugênica. *In*: MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. (orgs.). **Eugenia e História: Ciência, Educação e Regionalidades**. São Paulo: CD.G Casa de Soluções e Editora, 2013.

SILVA, João Ítalo. Eugenia em países irmãos: Projetos e Contratempos. **Locus: Revista De História**, Juiz de Fora, v. 28, n. 1, p. 17-37, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2594-8296.2022.v28.36502>. Acesso em: 11 dez. 2024.

STEPAN. Nancy Leys. Eugenia no Brasil, 1917-1940. *In*: HOCHMAN, G., and ARMUS, D. (orgs.). **Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7bzx4/pdf/hochman-9788575413111-11.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2024.

\_\_\_\_\_. **A Hora da Eugenia: Raça, gênero e nação da América Latina**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

SPENCER, Herbert. **Do Progresso - Sua Lei e Sua Causa**. Lisboa, Ed. Inquérito, 2002.

SOUZA, V. S. As ideias eugênicas no Brasil: ciência, raça e projeto nacional no entreguerras. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, Dourados, v. 6, n. 11, p. 1-23, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/1877>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SOUZA, Edson Rezende de. O ISEB: a Intelligentsia Brasileira a serviço do nacional-desenvolvimentismo na década de 1950. **Revista Tempo, Espaço e Linguagem (TEL)**, v. 1, n. 1, p. 147-164, jan./jul. 2010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tel/article/view/2609>. Acesso em: 11 dez. 2024.

VIEIRA, Thayná Soares de Almeida. Eugenia, exames pré-nupciais e a concepção de maternidade científica. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO. HISTÓRIA DO FUTURO: ENSINO, PESQUISA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA., 9, 2020. **Encontro**, Rio de Janeiro: ANPUH-Rio, 2020. p. 10. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/61390>. Acesso em: 11 dez. 2024.

#### **Artigos Livres**

Recebido em: 03 nov. 2024.

Aprovado em: 21 nov. 2024.